



MEDIAÇÕES PEDAGÓGICAS NAS DISCIPLINAS SEMIPRESENCIAIS¹ EM CURSOS DE GRADUAÇÃO PRESENCIAL DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS (UEG) – CAMPUS GOIANÉSIA²

Mariana Fonseca Miranda³

Universidade Estadual de Goiás - UEG

marlfonseca1773@gmail.com

Gisele Gomes Avelar Bernardes⁴

Universidade Estadual de Goiás - UEG

giseleavelar@yahoo.com.br

Eixo 6: Tecnologias e Mediações Pedagógicas

Resumo: O presente trabalho se delimita às disciplinas semipresenciais oferecidas pelo Campus Goianésia, da Universidade Estadual de Goiás (UEG). A pesquisa trabalha a temática das mediações pedagógicas nas disciplinas semipresenciais, buscando desenvolver o estudo acerca da atuação do professor de EaD. A mesma tem o objetivo analisar a qualidade e a eficácia do ensino que vem sendo aplicado por meio da EaD, investigando as mediações pedagógicas

¹ Neste estudo, opta-se pelo termo semipresencial, visto que a portaria n.º 4.059/2004 que mais perdurou na regulação dessa prática pedagógica e trouxe um movimento de aproximação entre a educação presencial e a educação a distância. Também verifica que UEG, utilizou dessa Portaria para implantação da modalidade na IES, constando em seus documentos a expressão disciplina semipresencial.

² Este estudo faz parte de uma pesquisa maior “Políticas de Expansão da Educação a Distância (EaD) no Brasil: Regulação, Qualidade e Inovação em Questão”. Financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

E da pesquisa vinculada a UEG - Campus Goianésia “Políticas de Expansão da Educação a Distância (EaD) na Universidade Estadual de Goiás - UEG: Regulação, Qualidade e Inovação em Questão”

³ Acadêmica do 7º período do Curso de Licenciatura Plena em História na UEG – Campus Goianésia.

⁴ Professora da UEG - Campus Goianésia, Mestre em Educação Linguagem e Tecnologias - UEG, doutoranda em Educação - UFG.

III SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Diálogos sobre EaD e uso das TDIC na educação: regulamentação em tempos recentes
3 a 6 de novembro de 2020 - Brasília/DF - Online



do professor de EaD nas disciplinas semipresenciais oferecidas pelo Campus – Goianésia, nos cursos de Bacharelado em Administração e sistemas de Informação e licenciatura em História, Pedagogia. Afim de responder às questões levantadas e alcançar o objetivo proposto, utiliza-se da pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo, com grupos focais.

Palavras-chave: Mediações Pedagógicas. Professor de EaD. Disciplinas semipresenciais.

Introdução

O contato com a modalidade de educação à distância na UEG – Campus Goianésia é muito recente. Visto que, no Brasil a modalidade ganha um respaldo legal somente com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Com a chegada da internet e o fenômeno da globalização, a modalidade ganhou força e novos recursos tecnológicos foram criados e, outros aperfeiçoados, com o intuito de facilitar o trabalho do professor e também, como forma de incluir o campo educacional no meio digital (MOURA, 2009).

As Instituições de Educação Superior (IES) estabelecem uma educação mediada pela tecnologia, a qual ficou mais evidente com a portaria do MEC n. ° 4.059 de 10 de dezembro de 2004, que regulamentou que as IES poderiam introduzir nos cursos presenciais, a oferta de disciplinas integrantes do currículo na modalidade semipresencial. Assim, a Universidade Estadual de Goiás (UEG) passa a ofertar, em 2015, as disciplinas semipresenciais em seus cursos presenciais. No entanto, a Portaria n.º 4059/2004 é revogada em 2016, pela Portaria MEC n.º 1.134, de 10 de outubro, que manteve o mesmo teor da anterior no que se refere aos 20% de disciplinas semipresenciais (BRASIL, 2016). Essa mesma portaria foi revogada em 2018, pela Portaria n.º 1.428, de 28 de dezembro, que abriu a possibilidade de expansão da carga horária a distância, das disciplinas nos cursos de graduação presencial, desde que estivessem de acordo com alguns princípios estabelecidos na mesma (BRASIL, 2018). E em 6 de dezembro, de 2019, uma nova Portaria é publicada, a de n. ° 2.117 que amplia a oferta de 20% para 40% da carga horária total dos cursos em EaD (BRASIL, 2019).

III SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Diálogos sobre EaD e uso das TDIC na educação: regulamentação em tempos recentes
3 a 6 de novembro de 2020 - Brasília/DF - Online



Segundo Oliveira (2012), as disciplinas semipresenciais são alicerçadas em diversos aspectos dentre eles, a autonomia na aprendizagem do estudante. Dessa forma, o estudante passa a não ter a figura do professor sempre presente, sendo que a iniciativa e a motivação na hora de estudar parte única e exclusivamente do educando. E, por se tratar de uma disciplina semipresencial, as atividades e os conteúdos disponibilizados pelo professor ficam na plataforma digital e o estudante tem a total liberdade de acessá-los no horário que lhe for mais favorável, permitindo assim uma flexibilização do tempo e espaço.

É importante ressaltar que o professor que trabalha com a EaD precisa desenvolver um planejamento cuidadoso e conciso capaz de superar a impessoalidade do meio digital. Para Castro (2004), o professor on-line tem um papel primordial no processo de ensino-aprendizagem, na modalidade semipresencial “[...]. Trata-se de um profissional que necessita, conjuntamente, da competência técnica e pedagógica para desempenhar as funções de mediador, facilitador, motivador das aprendizagens a distância.” (p.15).

Sobre o presente trabalho é interessante citar que o embasamento teórico do mesmo se dá principalmente, a partir das dissertações de Castro (2014), Oliveira (2012), Moura (2009) e nas obras de Moore; Kearsley (2011); Aretio (2014).

Vale ainda ressaltar que tal pesquisa tem o objetivo analisar a qualidade e a eficácia do ensino que vem sendo aplicado por meio da EaD, investigando as mediações pedagógicas do professor de EaD nas disciplinas semipresenciais oferecidas pelo Campus – Goianésia, nos cursos de Bacharelado em Administração e sistemas de Informação e licenciatura em História, Pedagogia. Nesse sentido, a adoção de técnicas metodológicas foi feita de forma variada e sistemática, visto que para isso se aplicaram métodos mistos (quantitativo e qualitativo), na expectativa de melhor analisar, desenvolver e responder às questões levantadas, (CASTRO, 2014).

É importante frisar que em um primeiro momento, a metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, definida pela listagem, coleta de dados e informações, partindo de obras já publicadas referente ao tema abordado. Em relação à fase de coleta de dados, foi realizado grupos focais com estudantes que cursaram e/ou cursam disciplinas semipresenciais, nos quatro



curso da IES investigada. Os apontamentos buscados nessa fase serviram para comparação e/ou comprovação dos dados encontrados no levantamento bibliográfico.

Expansão da Educação a Distância

A responsabilidade da Educação Superior se estende ao tomar para si objetivos como: garantir o conhecimento científico dentro dos diversos campos profissionais específicos que a mesma abrange, formando assim, um vínculo entre a produção e a elaboração social e histórica da sociedade moderna, referente aos seus estudantes. Dessa forma, a mesma estabelece como primordial, a compreensão da soma de saberes, métodos e técnicas de pesquisa, como estratégia para conduzir o estudante a uma constante e evolutiva autonomia, bem como sua formação de conhecimentos, resultando no desenvolvimento da capacidade de reflexão e argumentação crítica. (ARAÚJO, 2016).

O percurso histórico da modalidade EaD, bem como as transformações tecnológicas que motivaram os impactos e possibilidades de avanços, são definidas em cinco gerações conforme as inovações e as tecnologias que fizeram uso, (MOORE E KEARSLEY, 2011). No entanto, Aretio (2014) traz sete divisões, das quais algumas são semelhantes às de Moore e Kearsley e outras são divergentes.

Dando continuidade ao assunto, de acordo com Moore e Kearsley (2011), no início na década de 1880, a primeira geração da EaD ficou marcada pelo uso de papel impresso como tecnologia educacional e a limitada interação entre professor e estudante. Isso se deu a princípio, pois a EaD se limitou a uma educação não formal, tornando-se uma educação convencional ao ser utilizada para alcançar regiões remotas. É importante que saiba que somente em 1930, a oferta da modalidade em EaD, alcançou um número significativo, nos Estados Unidos da América. Nesse ano foram registradas 39 universidades que passaram a oferecer cursos por correspondência.



Quando se trata da segunda geração da EaD, Segundo Moore e Kearsley (2011), ficou definida pela utilização do rádio e da televisão como novos mecanismos de comunicação no século XX (1939-1945). É justamente nessa época que a EaD se populariza na Europa e também chega à Ásia. O Brasil, por sua vez, adere à EaD e a difunde através do rádio. Mas é graças ao uso da televisão como tecnologia educacional que marcou a trajetória da educação no Brasil.

Dentro desta ótica, a terceira geração da EaD ficou marcada pela preocupação com o custo benefício e uma educação de qualidade, que seja barata e possa atingir um grande contingente de pessoas, nasce então, as Universidades Abertas. De acordo com os autores, destaca-se a Universidade inglesa – British Open University criada em 1969. Esse modelo de universidade rendeu frutos em níveis mundiais, inclusive no Brasil.

A quarta geração da EaD é definida pelo uso da teleconferência. Os Estados Unidos da América, nos anos 1980, vão ser pioneiros nessa nova fase e apesar de levar a inclusão de diversas pessoas em uma sala, as teleconferências não eram interativas e não mostram, portanto, sinais de inovação no que tange às mediações pedagógicas. (MOORE; KEARSLEY, 2011).

No que se refere à terceira e quarta gerações, Aretio (2014) difere de Moore e Kearsley (2011), pois o que Moore e Kearsley trazem como característica da quarta geração, Aretio apresenta como sendo da terceira, que vigorou em meados de 1980, início de 1990. E denomina a quarta geração de *blended learning*, ou seja, uma educação híbrida em que se combina o presencial e a distância.

Ao retratar a quinta geração EaD, percebe-se que a mesma não é comumente denominada pelos autores quanto à terminologia. Vale dizer que Moore e Kearsley (2011), a denominam como *Internet/web* e destacam que esta é marcada pela inovação tecnológica nos anos 1990, e com o surgimento da internet e o processo de globalização, finalmente chegam ao campo educacional. Assim, segundo os autores, esse modelo de educação vive atualmente nessa geração. Já Aretio (2014), atribui-lhe o nome de Ensino 2.0, possuindo as mesmas características, porém, acrescenta-se mais duas gerações.

III SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Diálogos sobre EaD e uso das TDIC na educação: regulamentação em tempos recentes
3 a 6 de novembro de 2020 - Brasília/DF - Online



A sexta geração, Aretio (2014), a caracteriza pela aprendizagem móvel, que utiliza as tecnologias móveis, como *smartphones e tablets*. Essas tecnologias passaram a ser utilizadas na educação a distância por volta de 1999, mas só se firmaram em 2007.

Por fim, a sétima geração, caracterizada por Aretio (2014) é a que está em curso, surgiu em 2002 com a utilização de recursos digitais livres e gratuitos, disponibilizados para pesquisa que situem no domínio público.

Sobre o exposto, segundo Modelski (2015), o resultado dessas gerações, verifica-se que progressivamente surgem novas maneiras de se comunicar, dessa forma, modificando o modo como compreendemos o mundo, o tempo, os espaços e as interações sociais, evidenciando a eficiência de se reinventar da inteligência humana.

Ensino Semipresencial

No ano de 2015 por meio Resolução CsU n. ° 702 de 3 de dezembro de 2014 e posteriormente pela Assembleia Legislativa do Estado, com a Lei n. ° 18.934, de 16 de julho de 2015 em que cria o Centro de Ensino e Aprendizagem em Rede (CEAR). Tal centro atende à demanda da educação a distância em o campus da UEG, oferecendo disciplinas semipresenciais em cursos de graduação presencial, além de cursos de graduação, extensão e pós-graduação *lato sensu* em EaD.

É importante salientar que para a ofertar as disciplinas semipresenciais, o professor recebe uma formação do CEAR, para planejamento e elaboração da disciplina *online*, que o capacita a ser um professor de EaD, na IES. Quanto ao estudante, após ser matriculado na disciplina, ele precisa participar de um curso “Tutoria e Prática” ofertado pelo Programa de Ensino e Aprendizagem em rede (PEAR), o qual o prepara para cursar as disciplinas semipresenciais.



Destaca-se que no campus Goianésia, as primeiras disciplinas a serem ofertadas foram em 2016/2, conforme previsto nos Projetos Políticos dos Cursos (PPCs). Assim, todos os cursos presenciais contam com a oferta das disciplinas semipresenciais conforme apresenta o quadro.

Quadro 1 – Disciplinas Semipresenciais ofertadas por Curso presenciais n UEG- campus Goianésia de 2016/2 a 2019

Cursos	Disciplinas	Modalidade	Núcleo
Administração	Economia de Mercado	Semipresencial	Específico
	Gestão do Agronegócio	Semipresencial	Específico
	Administração de Marketing I e II	Semipresencial	Específico
	Teoria Geral da Administração I e II	Semipresencial	Específico
História	Pesquisa em História Medieval: Teoria e Metodologia	Semipresencial	Livre
	Lições de Textos: Leitura e (Re)escritura.	Semipresencial	Livre
	História e Literatura	Semipresencial	Livre
	Tópicos de História do Brasil	Semipresencial	Específico
	Projeto de Pesquisa em História	Semipresencial	Específico
	Meio Ambiente	Semipresencial	Livre
	História e Gênero	Semipresencial	Livre
Pedagogia	Cognição Social (AEA)	Semipresencial	Específico
	Gestão de Pessoas (AEA)	Semipresencial	Específico
	Gestão de conflitos na Educação	Semipresencial	Livre
	Português Instrumental	Semipresencial	Específico
Sistema de Informação	Engenharia de Sistemas de Informação	Semipresencial	Específico
	Sistemas Colaborativos: Fundamentos e Aplicações	Semipresencial	Livre

III SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Diálogos sobre EaD e uso das TDIC na educação: regulamentação em tempos recentes
3 a 6 de novembro de 2020 - Brasília/DF - Online



	Interação Humano - Computador	Semipresencial	Específico
	Engenharia de Requisitos	Semipresencial	Específico
	Engenharia de Software I e II	Semipresencial	Específico
	Fundamentos da Contabilidade	Semipresencial	Livre
	Projeto de Software	Semipresencial	Específico

Fonte: UEG - Campus Goiânia, 2019.

Como se pode observar no quadro acima, segundo Oliveira (2012), a semipresencialidade abrange variados segmentos que integram a instituição de ensino com o uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC). Dessa forma, ao ofertar disciplinas semipresenciais, as universidades estão abrindo espaço para um tipo diferenciado e específico de ensino que se baseia em seis princípios: Interação e aprendizado colaborativo; Autonomia na aprendizagem; Flexibilização do tempo e do espaço; Potencialização do uso de ferramentas tecnológicas na educação; Qualidade dos materiais e ferramentas e por fim, Apoio e Suporte. Partindo desses princípios, é possível constatar que o ensino semipresencial tem o caráter democrático e acessível, representando a EaD dentro dos cursos presenciais.

Resultados e Discussões

Com a finalidade de compreender como ocorre a mediação pedagógica nas disciplinas semipresenciais ofertadas na UEG, campus Goiânia, e alcançar o objetivo proposto, tornou-se necessário a realização de uma pesquisa de campo. Foi realizado durante o segundo semestre letivo de 2019, grupos focais com estudantes dos cursos de Administração, História, Pedagogia e Sistemas de Informações.

Após transcrição e análise dos grupos focais sobre a modalidade semipresencial, algumas respostas foram unânimes, deixando claro que, os estudantes consideram a modalidade como ponto positivo, e sobre isso, destacam a liberdade, a autonomia e a praticidade que a



modalidade traz. Conforme o Grupo Focal ADM: “No mundo corrido que vivemos hoje o tempo é precioso, e com a facilidade de fazer disciplina semipresencial ajuda muito.” (GF. ADM.).

Em contrapartida, as análises negativas ficaram por conta da falta da presença do professor e à impessoalidade que essa modalidade apresenta. “Não ter o suporte do professor como nas aulas presenciais [...]. A interação e mediação pedagógica acabam não sendo a mesma do presencial, há falta de relação estudante-professor.” (GF. HIST.).

Observa-se que a educação na modalidade a distância vai exigir um processo de ensino e aprendizado que se baseia na mediação feita pelo professor de EaD e um canal de comunicação que será usado como suporte ou apoio à ação pedagógica, que está focalizada no processo de interação com os estudantes. Portanto, na modalidade de EaD, o processo de comunicação com o professor ocorre de maneira indireta e isso, requer a necessidade da mediação pela associação de recursos e ferramentas tecnológicas mais apropriadas que possam levar a um processo de aprendizagem satisfatório, estabelecendo a EaD como uma modalidade que demanda uma maior dependência do processo de mediatização ao ser comparada ao processo de educação tradicional. (CASTRO, 2014).

Para que esse processo de mediação pedagógica e mediatização seja satisfatória e o conteúdo seja assimilado pelo estudante é necessário considerar, além do domínio que o professor possui sobre os meios tecnológicos que cercam o processo educativo, também a forma como ocorrerá a interação entre os agentes envolvidos. Dessa forma, os estudantes que participaram dos grupos focais apontam que: “O conteúdo é relevante, mas as estratégias didáticas são pouco interessantes, apenas vídeos-aulas nem sempre ministradas pelo professor.” (GF. SI).⁶ Os estudantes destacam também que, “os conteúdos são de qualidade e as estratégias dos professores são básicas para realizar as aulas e sempre a forma de avaliar são as mesmas (fórum, texto e avaliação presencial).” (GF. ADM.).

⁵ Grupo Focal de Administração (GF. ADM)

⁶ Grupo Focal de Sistemas de Informação (GF. SI)



De acordo com Oliveira (2012), o professor deve desempenhar sua função criando novas estratégias de aprendizagem, possibilitando dentro do ambiente virtual (AVA), o desenvolvimento de interações e mediações que sejam capazes de suprir a falta da presença física e a impessoalidade do meio digital, conduzindo os estudantes a discussões e auxílio mútuo. Já os grupos focais mencionaram que a relação professor/estudante se ocorre no ambiente virtual e em algumas ocasiões pelo aplicativo de mensagem WhatsApp. “Chat do site, é uma relação automática, superficial” (GF. HIST.)⁷. “O contato ocorre por meio do WhatsApp, comunicando e alertando sobre as datas de entrega das atividades e tirando dúvidas até o dia da prova.” (GF. ADM.).

Outro enfoque trazido pelos grupos focais é a interação entre os estudantes nas disciplinas semipresenciais. Geralmente esse contato ocorre através de atividades que exigem interação dentro da plataforma. Sobre isso, de acordo com o Grupo Focal de PED⁸. “[...] todos que estão cadastrados/matriculados na disciplina vão acabar interagindo um com o outro porque se exige uma participação. Assim, não fica só no que a gente acha, a interação possibilita ampliar nossos conhecimentos.”

O processo de ensino e aprendizagem baseado nas relações de interação e mediação produzem dentro do ambiente virtual, uma ação colaborativa, em que o apoio e a motivação do professor de EaD, bem como o conhecimento, além da aprendizagem, vão sendo adquiridos através da “interação com o diferente, nas situações de conflito em que se precisa negociar com pares para resolver um problema, realizar uma atividade ou concretizar objetivos comuns.” (SOEIRA, 2003, p.33).

Os resultados apontados pelos grupos focais sobre a aprendizagem nas disciplinas semipresenciais, destacam que: “Muda a metodologia de estudo, os temas ficam mais abrangentes, mas as matérias muito específicas ficam deficientes.” (GF. SI). Porém, de acordo com o GF. (ADM) “Muda a dinâmica dos estudantes, forçando-os a ler mais e buscar mais

⁷ Grupo Focal de História (GF. HIST)

⁸ Grupo Focal de Pedagogia (GF. PED.)



referências e assim ter mais contato com produções científicas”. Outra resposta recorrente sobre a aprendizagem em EaD é a forma como essa modalidade de ensino impulsiona o estudante a buscar o conhecimento, [...] torna os estudantes mais autodidatas, terem mais responsabilidades, pesquisar e ler mais, saindo da área de conforto, porém deveria haver mais contato físico com o professor para melhor assimilar com o conteúdo. (G.F HIST.).

Considerações Finais

Após investigações foi constatado nas análises dos grupos focais que a impessoalidade que o meio virtual traz ainda é uma grande barreira que precisa ser superada. Vale ressaltar que em diversos momentos, os estudantes deixaram claro que as disciplinas presenciais têm sempre a preferência, visto que a presença física do professor garante certa imposição de autoridade e exige do estudante disciplina e responsabilidade. Já na modalidade semipresencial os papéis se invertem, o professor cria uma ponte entre o estudante e o conteúdo através de meios tecnológicos e cabe ao estudante exigir de si disciplina e responsabilidade, o que muitas vezes não consegue.

Em relação ao material didático disponível e a mediação pedagógica feita pelo professor de EaD, houve muitas queixas. Os estudantes apontaram para a falta de criatividade dos professores na hora de selecionar o meio pelo qual o estudante faria as atividades, mantendo sempre o mesmo formato de atividades e meios de avaliação que são geralmente usados: o fórum, questionários, textos e a avaliação presencial, sendo que tais meios foram considerados desmotivadores. Além das orientações dadas pelos professores serem consideradas básicas e de fácil entendimento, elas não são nada inovadoras ou motivadoras.

Ao concluir o presente artigo, fica evidente que falta, tanto aos estudantes como aos professores, tratarem a educação a distância aqui representada pelo ensino semipresencial, como um meio efetivo de se ensinar e aprender, e não como uma forma de compensar ou preencher espaços dentro do meio universitário. Em síntese, é imprescindível que a possibilidade



do ensino a distância dentro do ensino presencial seja explorada de forma mais consciente e com uma maior qualificação e esmero.

Referências

ARAUJO, Patrícia Maria Caetano de. *Tecnologias Digitais e a Inovação disruptiva na formação a distância de pedagogos*. 2016. 243 f. Tese (Doutorado em Educação). Apresentada ao Programa de Pós-Graduação da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUCMG) 2016. Disponível em:

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=4125608 Acesso em: 18 de Dezembro de 2019.

ARETIO, Lorenzo Garcia. *Bases, mediaciones y futuro de la educacion a distancia en la sociedad digital*. Madrid: Síntesis, 2014.

BRASIL. Câmara dos Deputados. Decreto n.º 2.494, de 10 de fevereiro de 1998. Regulamenta o art. 80 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 11 de fevereiro de 1998. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1998/decreto-2494-10-fevereiro-1998-397980-norma-pe.html>. Acesso em: 16 de novembro 2019.

_____. Ministério da Educação. Portaria n.º 4.059 de 10 de dezembro de 2004. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 13 dez. 2004, seção 1, p. 34. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs_portaria4059.pdf. Acesso: 15 dezembro. 2019

_____. Ministério da Educação. Portaria n.º 1.134, de 10 de outubro de 2016. Revoga a Portaria MEC n.º 4.059, de 10 de dezembro de 2004, e estabelece nova redação para o tema. *Diário Oficial da União*, Seção 1, Brasília, DF, 11 out. 2016. Disponível em: http://www.uel.br/prograd/docentes/documentos/pp/portaria_mec_1134_16.pdf. Acesso: 20 dezembro. 2019.

_____. Ministério da Educação. Portaria n.º 1.428, de 28 de dezembro de 2018. Dispõe sobre a oferta, por Instituições de Educação Superior - IES, de disciplinas na modalidade a distância em cursos de graduação presencial. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 31 dez. 2018. Disponível em: <http://www.in.gov.br/materia/>

III SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Diálogos sobre EaD e uso das TDIC na educação: regulamentação em tempos recentes
3 a 6 de novembro de 2020 - Brasília/DF - Online



/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/57496468/do1-2018-12-31-portaria-n-1-428-de-28-de-dezembro-de-2018-57496251. Acesso em: 15 de dezembro. 2019.

_____. Ministério da Educação. Portaria n.º 2.117, de 6 de dezembro de 2019. Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 11 dez. 2019. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-2.117-de-6-de-dezembro-de-2019-232670913> Acesso em 24 de dezembro de 2019.

CASTRO, Ana Cristina de. **Mediações Pedagógicas do Tutor**: Estudo de Caso no Contexto Semipresencial de uma Faculdade Privada. 2014. 141 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Área de concentração: Educação, Tecnologia e Comunicação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de Brasília (UnB), Brasília, 2014. Disponível em: http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/16754/1/2014_AnaCristinaDeCastro.pdf Acesso em: 21 de Dezembro de 2019.

MOURA, Vagner Aparecido de. **Educação à distância no contexto universitário**: os aspectos positivos e negativos do processo de ensino/aprendizagem no ambiente virtual. 2009. 158 f. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa), apresentada ao Setor de Pós-Graduação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), São Paulo, 2009. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/14562/1/Vagner%20Aparecido%20de%20Moura.pdf> Acesso em: 18 de Dezembro de 2019.

MOORE, M.; KEARSLEY, G. *Educação a distância: uma visão integrada*. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

OLIVEIRA, Adriana Tavares de. **Ensino semipresencial em cursos superiores presenciais**: legislação, conceitos e reflexões. 2012. 137 f. Dissertação (Mestrado em Educação) apresentada ao Setor de Pós-Graduação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), São Paulo, 2012. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/9678/1/Adriana%20Tavares%20de%20Oliveira.pdf> Acesso em: 20 de Dezembro de 2019.

SOEIRA, Elaine dos Reis. **Mediação da Aprendizagem Colaborativa na EaD**: percepções de tutores à distância. 2013. 113 f. Dissertação (Mestrado em Educação) apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe (UFSE), São Cristóvão – SE, 2013. Disponível em: https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/4907/1/ELAINE_REIS_SOEIRA.pdf Acesso em: 20 de Dezembro de 2019.

III SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Diálogos sobre EaD e uso das TDIC na educação: regulamentação em tempos recentes
3 a 6 de novembro de 2020 - Brasília/DF - Online



III SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Diálogos sobre EaD e uso das TDIC na educação: regulamentação em tempos recentes
3 a 6 de novembro de 2020 - Brasília/DF - Online